



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

O CONGRESSO DE FILOSOFIA e a Faculdade de Braga

VAl dentro de dias reunir-se em Braga uma pléiade de pensadores nacionais e estrangeiros, no I Congresso Nacional de Filosofia. Promove-o a Faculdade Pontifícia da Companhia de Jesus. Quanto seja necessário impulsionar a investigação filosófica em Portugal, sabem-no os que conhecem o condicionalismo em que o ensino da Filosofia é feito nas nossas Universidades. A posição das disciplinas filosóficas no esquema dos cursos das Faculdades de Letras e a desactualidade dos programas a custo são vencidas pelo esforço de alguns dos melhores professores que desejam superar as circunstâncias com o aprofundamento e alargamento da discussão de certos problemas essenciais. (Referimo-nos, especialmente, às intenções que orientam algumas aulas do curso da Faculdade de Letras de Coimbra, que conhecemos). Não é preciso abrir o recente romance de Francisco Costa para se conhecer, através das páginas porventura caricaturais, como só lentamente se erguerá o nível do ensino da Filosofia entre nós.

Embora primariamente destinada à Companhia de Jesus, a Faculdade Pontifícia de Braga tem, para isso, dado um contributo que vem de longe, embora seja talvez menos susceptível de ser notado pelo grande público do que o Congresso que agora promove.

Depois que reentraram em Portugal, os alunos da Companhia de Jesus faziam os seus estudos no Instituto do Beato Miguel de Carvalho, instalado em Braga em 1634. Esse Instituto foi elevado pela Santa Sé, em 1947, à categoria de Faculdade, com direito a conferir todos os graus académicos, desde o bacharelato ao doutoramento através da sua Congregação dos Seminários e Universidades. Foi reitor, durante os cinco primeiros anos da Faculdade, o Doutor Paulo Durão. Em 1952 sucedeu-lhe o actual, Doutor Lúcio Craveiro da Silva, que fizera os estudos de Filosofia no Instituto de Braga e depois se licenciou em Teologia em Granada. Consagrou-se, a seguir, ao estudo de Sociologia e licenciou-se em Economia Política na Universidade de Deusto (Bilbau) e em Ciências Sociais na de Lovaina. Finalmente, defendeu tese de doutoramento na Faculdade Pontifícia de que é agora reitor. No decurso das festas comemorativas do centenário de Francisco Sanches foram-lhe solenemente conferidas as insígnias doutorais, após a discussão da tese «A Idade do Social», já publicada. Foi este o primeiro doutoramento que se realizou em Braga e a ele assistiram professores das Faculdades de Letras de Coimbra e Lisboa.

Tudo isto são como que antecedentes do Congresso.

Efectivamente, vai agora recriar-se em Braga aquele ambiente de alta intelectualidade obtido nos dias do Congresso de Francisco Sanches. O I Congresso Nacional de Filosofia ultrapassá-lo-á, não só pela maior largueza da problemática a estudar, como pela cooperação efectiva de alguns professores portugueses, espanhóis, italianos, franceses, alemães, etc. Além disso, Francisco Sanches tem ainda um lugar especial no Congresso, como tema de investigação, já que durante esses dias será inaugurada a sua estátua, no largo fronteiro à igreja onde foi baptizado.

À parte da Faculdade Pontifícia na dignificação dos estudos filosóficos em Portugal pertence também a «Revista Portuguesa de Filosofia», lançada em 1945, que com um fascículo especial saído no último trimestre do ano passado, celebrou o primeiro decénio. Foi a primeira publicação portuguesa da especialidade, através da qual a Faculdade exerce um magistério para além das suas aulas. E, com o suplemento bibliográfico, dá a conhecer os melhores livros de carácter filosófico que se vão publicando em quase todo o Mundo.

Não é nossa intenção, por hoje, referirmo-nos ao valor da revista, nem ao seu contributo para o conhecimento da

(Continua na página 3)

Curiosidades Históricas

EM... MELHORES TEMPOS

— em 30 de Setembro de 1719 no Convento de Vilar de Frades que é da ordem e congregação de S. João Evangelista, chamados por som de Campa Tangida segundo seu bom uzo e antigo costume se outorgou escritura em que da banda de dentro da Portaria se achavam o muito reverendo Padre Mestre António da Conceição Lente Jubellado na Sagrada Theologia Abbade de Tres Egrejas insólidum Capitão Major Senhor Donatario do Couto de Manhente e Reitor deste Convento e Reverendo Padre Mestre António de São Jerónimo Vice Reitor e o Reverendo Padre Jozé da Purificação, Procurador, Manoel de São Bernardo Mestre dos Novicios...

— em 1804 era em S. Tiago de Anha o P. Manuel Francisco de Azevedo; em Barcelinhos Francisco José Coelho Brandão; em S. Fins de Tammel o P. Francisco Xavier de Barboza da Cunha Sottomayor; em Barcelos o P. António José de Ponces, o P. António Diogo da Cunha Rebello Maciel, o P. Manoel Jozé do Valle Presbitero Secular do habito de S. Pedro, o P. Ant. Correia de Carvalho, o P. Ant. Manoel de Mello; na freg. de Denchrise o P. Ant. da Costa Ribeiro de Lima.

— em Janeiro de 1800 era D. Prior de Barcelos Rodrigo Barreto de Miranda,

— em 1808 o Reverendissimo Cabido possuía pratas com o peso de 38 marcos e 5 onças; a confraria do SS. Sacramento com 198 marcos e uma onça; a de N.ª S.ª do Rosário 44 marcos; a de N.ª S.ª da Graça 147 marcos e 4 onças; do Senhor Bom Jesus da Cruz 199 marcos totalizando em Barcelos — com 15 confrarias e irmandades — 976 marcos, 8 onças e 4 oitavas de prata, incluindo neste peso as 5 confrarias de Barcelinhos.

— Que nesta data — 1808 — o Julgado de Faria possuía 2047 marcos, 7 onças e 2 oitavas de prata, enquanto os Julgados de Penafiel, de Neiva, de Vermoim, Aguiar possuíam respectivamente 1158

(Continua na página 2)

Figura Gloriosa da História Contemporânea

PASSOU há pouco o 50.º aniversário da posse do Governo Geral de Moçambique do Grande soldado de África que foi João de Azevedo Coutinho, o egrégio e glorioso Militar que foi também insigne administrador.

E a histórica data constituiu também oportunidade de admirável para uma vez mais ser a um tempo evocada a magnífica figura de soldado que ele foi e também a grande e maravilhosa epopeia de que, a golpes de heroísmo ele logrou participar.

Pertencendo a essa pléiade ilustre de soldado onde há nomes como Mousinho, Caldas Xavier, Paiva Couceiro, Eduardo Costa, Freire de Andrade, Aires de Ornelas, João de Almeida, Gomes da Costa, Vieira da Rocha, Massano de Amorim, Sanches de Miranda e tantos mais cuja citação completa quase se torna impossível, João de Azevedo Coutinho é em si mesmo um grande, um notável e admirável capítulo da nossa História-Pátria do século passado.

Se olharmos o Militar rapidamente achamos a figura do pioneiro da repressão do tráfico da escravatura nas terras do Infusse e Moginuale; do heróico comandante da Cherim; do Go-

vernador Militar do Clule e do vencedor dos Makoblos; do condutor da campanha de M'lolo; do moço oficial que aos 25 anos era declarado pelas Cortes Benemérito da Pátria; do Chefe da Expedição do Barné e do vencedor da sua Guerra, do vencedor dos Namatrais e do Cambrumba, do Comandante da coluna na Maganja da Costa.

Ao mesmo tempo, porém, se encararmos o administrador logo ante nós se ergue o Governador do Distrito da Zambézia que por sua obra e acção levou el-Rei D. Carlos a indicá-lo para Governador Geral de Moçambique numa hora em que aquela província tanto precisava dum pulso forte e duma acção decidida.

O seu curto Governo limitado pelas conveniências nem sempre certas da política pode, porém, impôr-se por dois factos principais que chegariam para fazer a reputação de qualquer Governador.

A recepção que soube e pôde dispensar ao Duque de Counnaught, irmão de Eduardo VII e a maneira como soube traçar o plano da completa pacificação e ocupação da Província que, embora não tendo podido realizar completamente pôde no entanto deixar em termos de ser possível a outros levar a cabo.

PEQUENOS NADAS

TENHO dois Amigos que em estantes janotas acomodam livros de leitura substancial: Décio Nunes e Antero de Faria. De vez em quando vou victaminar-me espiritual e mentalmente em tais ambientes.

Ultimamente tanto um como outro afoitaram-me a escrever algo sobre Gente da nossa Terra, que se foi, do meu conhecimento pessoal.

Faço-o... mas com o compromisso de ficarem meus fiadores...

Disse no penúltimo n.º desta gazeta que era do meu prazer biografar devidamente o

Dr. Manuel Paes de Vilas-Boas. Contento-me com alguns pormenores respeito à sua personalidade.

Percebi-lhe bem nitente nele o gosto de animar os conterrâneos nas suas iniciativas de progresso. Isto ao contrário daqueles que dos cidadãos só os defeitos salientam, relegando-lhes as virtudes!

Era, pois, timbre do Dr. Manuel Paes apontar preferentemente aquilo que os enobrecia!

O Cons.º José Novaes, um dia:

— «Olha, meu rapaz, a gratidão é para certa gente um

A Reunião do Clero e o Monumento a Cristo Rei, em Lisboa

CONFORME noticiamos esteve, na passada quinta feira, em Barcelos o Rev.^{mo} Senhor Arcebispo Primaz que veio presidir a uma reunião do clero do Arciprestado.

Nessa reunião que teve lugar no Círculo Católico o Senhor Arcebispo foi saudado, em nome do Clero, pelo Rev. Rodrigo Novais, Arcipreste Substituto, que, ao mesmo tempo, manifestou o desgosto do Snr. Arcipreste Francisco Rios Novais não poder estar presente. Referindo-se à finalidade daquela reunião o Rev. Arcipreste Substituto afirmou que todo o Clero se esforçaria por tornar conhecida e amada a magnífica ideia da construção em Lisboa dum grandioso Monumento a Cristo Rei, ideia que o Rev. Sebastião Pinto da Rocha, Director do Apostolado da Oração, ali vinha expor.

Em seguida o Senhor Arcebispo Primaz deu a palavra ao ilustre Jesuíta, notável orador, que produziu, perante a admiração de todos os sacerdotes, uma magnífica conferência sobre os fins e as razões dessa grandiosa estátua em honra de Jesus Cristo e como concretização dum voto dos Senhores Bispos Portugueses por Portugal ter sido preservado da Guerra.

No próximo Domingo o Rev. Sebastião Pinto da Rocha virá a Barcelos e falará nas missas das 7 horas e 11 na Igreja Matriz; às 9 no Senhor da Cruz e ao meio dia em Santo António. Versará nessas Igrejas o tema do Monumento a Cristo Rei.

Operações

Na Casa de Saúde da Avenida, da cidade do Porto, foi operada pelo distinto cirurgião Snr. Dr. Silva Júnior, tendo a operação decorrido com êxito, a nossa conterrânea Snr.^a D. Luísa Pereira Esteves.

— Na Casa de Saúde de Barcelos também foi operada a Snr.^a D. Maria Teresa Faria da Quinta, esposa do nosso prezado amigo e assinante Snr. José Moreira da Quinta, negociante da nossa praça, tendo a intervenção decorrido com felicidade.

Fazemos votos para que se restabeleçam completamente o mais breve possível.

Leia e propague

Jornal de Barcelos

fardo muito pesado com que não podem".

Sinto-me contente em não pertencer a tal... Para o provar conto o seguinte. Num passeio pelo Campo da Feira, a seu lado, ele sempre parando embebecido perante o panorama que tem por friso, em primeiro plano, o Passeio das Obras, detem-se, e desfechame, risonhamente, a seguinte pergunta:

— "Você não conhece Lisboa?"

Respondi-lhe negativamente. Não quis dizer-lhe que havia uma cortina de ferro que me impossibilitava... o orçamento de via reduzida. Compreendeu isto.

Passado tempo recebi um passe de 1.^a classe, ida e volta à Capital, como jornalista (III). Que luxo! E lá fui eu humilde redactor de "A Lágrima", quase com aquele Morgado de Fafe...

Não contente com isto, ainda me ofereceu um almoço em Sua Casa, regado com branco de Bucelas que lhe

Marinheiros franceses

Domingo, 27 de Fevereiro, estiveram em visita à nossa cidade os Oficiais e Cadetes de quatro barcos de guerra da Armada Francesa que recentemente atracaram em Leixões para visitarem oficialmente a cidade do Porto.

Os ilustres visitantes que eram acompanhados pelo Snr. Dr. Domingos Braga da Cruz, Governador Civil do Porto e grande amigo de Barcelos, ficaram encantados com as belezas naturais da nossa terra.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Sa'azar, 40

tinha ofertado um Compadre. Durante o repasto ministrou-me conselhos para aproveitar a minha curta estadia.

Mais um relato. Trabalhou afincadamente para se realizar um melhoramento em Barcelos. Nobre e generosamente ficou na obscuridade e relegou a sua obtenção para um adversário político que começava carreira! Foi este que me disse isto! Quase se não acredita!

Quando o Dr. Manuel vinha gozar as férias avançava antes para aqui um vagão carregado com aquilo que havia de fazer parte do belo recheio da sua casa.

Já em Barcelos o esperavam duas simpáticas senhoras, de Fão, para tudo estar no seu lugar, à chegada!

A. Soucasaux

P. S. — Saíu na última "Pequenos Nadas" uma palavra que só pela troca de uma letra deu a um período significativo contrário ao pretendido. — A. S.

Curiosidades Históricas

(Continuação da página 1)

m.^s e 2 onças e 1 oitava, 1434 m.^s 3 onças e 5 oitavos, 1760 onças 1 marco e 1 oitavo e 461 marcos 5 onças e 5 oitavos.

— Que o equivalente a 1 marco são 229,5 grms, a 1 onça são 28,69 e a 1 oitava 3,586 gramas, dando assim para Barcelos e Barcelinhos um peso em prata equivalente a 223.233 gramas e para o Julgado de Faria 468.983 gramas!

Barcelos, Fevereiro de 1955

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcaldes de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Festa de S. João de Deus

Grande riqueza espiritual

No dia 8 do corrente mês realizou-se a festa litúrgica de S. João de Deus, que a Igreja denomina "exemplar insigne de caridade ardente".

Na Casa de Saúde de S. João de Deus houve festa com solenidade não inferior à dos anos anteriores. A novena de preparação decorreu todos os dias pelas 18 horas com exposição do Santíssimo, leituras, orações e cânticos a propósito.

No dia 8, às 6 horas, houve Missa de Comunhão geral acompanhada a motetes, e, às 10 horas, missa solene com sermão e Bênção Papal. De tarde, às 18 horas, houve exposição do Santíssimo e veneração da Relíquia do Santo.

S. João de Deus, é o português sublime, a figura invulgar de todos os tempos, estrela de primeira grandeza do hagiológico cristão, luz quatro vezes secular que importa levantar sempre bem alto, mas sobretudo na hora presente, para que ilumine o mundo com a luz fulgente do seu exemplo.

S. João de Deus distinguiu-se na prática da caridade, virtude admirável, que resume toda a doutrina cristã. A sua beneficência era muito diferente da filantropia moderna. O nosso Santo antes de se voltar para o próximo e para as suas misérias, voltou-se para Deus, deixando-se abraçar do seu divino amor: foi casto, humilde, penitente. Resultado? — Os tesouros do amor de Deus, que o enchem, caíram em catadupas sobre o próximo: nele e por ele tiveram pão os famintos; vestido, os nus; caminho, os extraviados; luz, os cegos; pai solícito e amoroso, todos os pobres; e ainda hoje mais de 42.000 doentes são assistidos em todo o mundo pelos seus 2.369 filhos espirituais.

Que ele seja conhecido, amado e imitado!

O NOSSO CANTINHO

(Continuações da página 6)

versar... Só nada posso dizer do rosto... Esse irritante dominó é quase uma máscara!

— Também o seu.

— Não me diga que gostaria que eu o tirasse...

— Oh! Não, não! de modo nenhum!

— Por quê? Tem medo de se desiludir assim?

— Pois. Prefiro que nos mantenhamos em ambiente de Carnaval.

— Cá por mim, nem sei que faria para conseguir que você tirasse o seu.

— Não faça nada que não vale a pena.

— É assim tão inabalável?

— Pelo menos agora, sou.

— Vá, não seja mazinha.

Não me prive de poder contemplar o seu rosto que, tenho a certeza, é bem digno disso.

— Nada, nada! Não tiro o dominó? Sabe por quê? Porque, embora me não considere muito desfavorecida pela Natureza, prefiro deixá-lo com o que a sua imaginação lhe fantasiar. A realidade fica imensamente atrás da fantasia...

— Tem razão, mas... preferia que tirasse o dominó...

— É ele a dar-lhe! Vamos dançar?

.....
— Onde te meteste que não consegui enxergar-te?

— Sei lá! Sofri um eclipse, sabes?

— Saber, sei. O que não sei é como o arranjaste.

— Nem importa. Dize lá: gostaste do teu Carnaval?

— Muito. Há sempre uma aventura que se destaca e deixa uma recordação agradável.

— Conta lá, conta lá!

— Não tem história pois nem teve princípio nem fim...

— Talvez por isso é que conserva o interesse e a tal boa recordação... — disse Julieta como quem aplica o caso a si própria. — Também tive um episódio do género.

— Sim? Conta!

— Ora, não tem história. Quem seria? Sei somente que

tinha uma linda boca. Parecida com a tua, por sinal.

— Fantasiado?

— De campino.

— De quê? De que ia fantasiado? — indagou Alfredo, cheio de curiosidade.

— De campino. E bem elegante que ele estava!

— No Coliseu, foi?

— Não, que ideia!

— Então... tu não estiveste no Coliseu?

Julinha café em si.

— Bem, já agora, digo tudo.

Vim com Zé Manel para o Rivoli.

— Para o Rivoli... E como ias fantasiada? — a curiosidade dele cresce.

— De "Maria Antonieta"

— Ah! Pois eras tu? Bem dizia eu que a realidade era preferível!

— O quê?

— Então? Estás desiludida com o teu campino?

— Pois eras tu? Como foste lá ter?

— Não te encontrei no Coliseu e desisti de te achar. Deu-me para ir ao Rivoli e passei umas horas deliciosas com uma encantadora "Maria Antonieta".

— Quem havia de dizer! Com as voltas trocadas e os nossos passos cruzaram-se.

— Dize, só, Julinha: ficaste triste com a realidade?

— Não, não, Alfredo. Dentro da realidade, não podia ter sido melhor...

Uma Quadra

da Maria

*Não quero que digas nada
Quando estás ao pé de mim!
Põe só os teus nos meus olhos
Que falas melhor assim...*

Ponto final

"Assim que nós nos habituamos à repetição dos mesmos actos, sem renovar as fontes do prazer e da inspiração, o mundo envelhece, desaparece e cobre-se de lugares comuns" — Joaquim Manso o diz e nós acreditamos...

De luto

Pelo falecimento em S. Paulo, Brasil, ocorrido no passado dia 15 de Fevereiro, do nosso conterrâneo e grande proprietário Snr. Alberto da Costa Faria, de 54 anos de idade, encontram-se de luto seus irmãos Snr.^{as} D. Carlota da Costa Alves Querido e D. Sofia da Costa Faria e os nossos amigos Snrs. António Emílio e João da Costa Faria, empregados superiores da Fábrica Barcelense e cunhados Snr.^{as} D. Teresa de Jesus Fernandes Faria e nosso amigo Snr. António Alves Querido.

A todos, as nossas mais sentidas condolências.

Lâmpadas a 4\$00

Só no

Armazém Esteves

Casamento

No passado dia 12 de Fevereiro, o nosso amigo e assinante Snr. António Fernandes Pinheiro, de Vila Seca, casou-se com a Snr.^a D. Leonilde Engrácia Torres, da freguesia da Aguçadoura.

Em casa dos pais da noiva no final da cerimónia religiosa houve um lauto almoço e em Vila Seca, onde os noivos fixaram residência, foi servido um finíssimo copo de água.

Ao novo lar cristão desejamos muitas felicidades.

Nascimento

A esposa do nosso amigo Snr. Sidónio Silva, funcionário da Agência de Guimarães do B. N. U., presenteou-o com um menino.

Muitos parabéns.

O CONGRESSO DE FILOSOFIA e a Faculdade de Braga

actualidade cultural, nem ao conteúdo dos fascículos destes primeiros dez anos. Pois que o I Congresso Nacional de Filosofia anuncia com um dos temas o estudo do pensamento nacional e dos filósofos portugueses, parece-nos oportuno salientar o que para isso tem contribuído a revista.

Quase não há número — ano, não há nenhum, com certeza — em que se não encontre colaboração acerca das escolas portuguesas de Filosofia ou dos seus mais notáveis professores, como aqueles celebrados mestres dos séculos XVI e XVII que sempre são citados por «Conimbricenses». Mas apresentou já alguns números especiais de grande valor.

Em 1951, no IV centenário do nascimento de Francisco Sanches, a «Revista Portuguesa de Filosofia» dedicou-lhe um volume em que se estuda o homem, o filósofo, o psicólogo, o médico e o humanista.

No ano seguinte, 1952, comemorando-se o 675.º aniversário da morte de Pedro Hispano, outro fascículo especial se consagrou à vida e obra de Pedro Julião e à análise dos seus principais livros, as «Summulae Logicales», o «De Anima», os Comentários, ainda inéditos, ao Pseudo Dionísio Areopagita, o «Thesaurus Pauperum» e também fornecendo subsídios para a biografia e bibliografia do nosso Papa-filósofo.

Ainda no ano imediato, 1953, outro número inteiro se ocupa de um pensador nacional, Pedro da Fonseca, o Aristóteles português, já que então se perfaziam quatro séculos sobre o ano lectivo de 1552-1553 em que, sendo ainda estudante de Teologia, regeu pela primeira vez, em Coimbra, um Curso de Artes. Aí se publicam artigos sobre a sua vida e obra, a sua contribuição para a Renovação Escolástica, a Essência do Saber filosófico e a Liberdade Divina no pensamento de Fonseca, o seu neo-aristotelismo e a discutida autoria da Ciência Média.

Pode ainda incluir-se entre este contributo de números especiais para o estudo da Filosofia em Portugal aquele de 1948, dedicado conjuntamente aos centenários de Balmes e de Suarez, o celebrado mestre do Direito Internacional, que foi professor em Coimbra.

O I Congresso Nacional de Filosofia, de 9 a 12 do corrente, vai debruçar-se sobre os problemas essenciais da Filosofia e sobre a história do pensamento português. Os antecedentes que, acerca de ambos os pontos, nos fornece a Faculdade Pontifícia e a sua revista, são uma garantia magnífica do que virão a ser aqueles dias, a bem dos estudos filosóficos em Portugal.

Cruz Pontes

CINEMA

Hoje, às 21,30, será exibido o filme de acção:

O GRANDE BALUARTE

Colorido por technicolor, com Sterlig Hayden, Forrest Tucker, Barbara Rush, etc.

Para maiores de 13 anos.
— No domingo, 13, às 15,30 e às 21,30, um espectáculo sensacional, também em technicolor:

O PEQUENO EGIPTO

Uma bailarina exótica que causou fantástica sensação na América com os seus bailados.

Com Rhonda Fleming, Mark Stevens, Nancy Guild e muitos outros. No programa o Jornal Universal de actualidades.

Para maiores de 13 anos.
Brevemente o filme português:

O COSTA D'ÁFRICA

Visado pela Censura

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. José António Torres.

Máquinas de costura

Usadas — Diversas marcas

Como novas, aos melhores preços vende

Fernando Valério de Carvalho

Junto à Fotografia Soucasaux
BARCELOS

Guarda-chuvas

Encontram-se 2 na cabeleireira.

Entregam-se a quem provar pertencer.

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — Os Snrs. Capitão Henrique Vaz, Dr. Manuel Alves do Vale Lima e Manuel Emídio Neiva Faria Leite.

Amanhã — A Snr.ª D. Antónia Martins da Rocha, a menina Maria Benilde Portela de Carvalho e os meninos António Lúcio de Azevedo Miranda Baptista e Carlos Henriques Calheiros da Silva Moreira.

Sábado — A Snr.ª D. Maria Júlia de Castro e o Snr. Manuel Gomes de Carvalho.

Domingo — O Snr. Eurico Soucasaux.

Segunda — As Snr.ªs D. Filomena Carvalho e D. Maria Cândida Mesquita Lavado.

Quarta — Os Srs. Dr. José da Graça Faria Júnior e Manuel Dias Fernandes e a menina Dulce Pimenta Antunes.

—o—

REVISTAS

Alma

Que bela revista de espiritualidade e documentação!

Que belo conteúdo doutrinário! Artigos soculentos, plenos de verdade e de vida, humanos e dramáticos!

Que bela apresentação gráfica da Editorial Franciscana! É a revista que aconselhamos vivamente aos nossos leitores que desejem conhecer e aperfeiçoar o espírito.

Neste terceiro número colaboram:

Frei Manuel Taveira — A Espiritualidade da Quaresma.

A. Correia Pinto — O grande Anónimo.

João Diogo Crespo — Judas no Tablado da Vida.

Didacy — Uma Aparição.

D. Fernando Couto — Não Trair a Vocação.

Frei Manuel de S. Boaventura — Lê e Pratica.

Santos de Ferreira — Problemas de Educação.

Frei Henrique Trindade — A Via-Sacra do Bom Vigário.

P.ª Marques — Visita da Irmã Morte.

—o—

IMPRENSA

Notícias de Famalicão

Sob a direcção prestigiosa do Rev. António de Carvalho Guimarães volta a publicar-se, com feição católica e regionalista, o vibrante semanário «Notícias de Famalicão».

Será mais um confrade esclarecido e aguerrido na defesa da Boa Causa.

Por isso o saudamos efusivamente e nos sentimos felizes pelo seu reaparecimento sob esta nova modalidade.

A progressiva Vila de Famalicão, onde se publicam já dois magníficos Semanários — Estrela do Minho e Jornal de Famalicão — fica, agora, enriquecida com um novo baluarte da verdade e do Bem.

Ao seu Director, ao seu proprietário e a quantos tra-

Vida Desportiva

Campeonato Nacional da II Divisão

A primeira fase do campeonato nacional da II Divisão, terminou no último domingo. Podemos dizer que o grupo local acabou esta fase com chave de ouro pois, na jornada de domingo, foi o único grupo visitante que venceu.

Nesta fase ficou classificado em 7.º lugar, distanciando três pontos do oitavo.

Nos jogos disputados em casa venceu oito, empatou dois e perdeu três; fora de casa, venceu dois, empatou três e perdeu oito.

No seu campo os três jogos que perdeu foram com os três primeiros classificados — Torreense, Caldas e Os Leões.

Todavia há que notar que a derrota com o Torreense deve-se unicamente à arbitragem e nos outros dois jogos o Gil Vicente defrontou-se em inferioridade numérica.

Os atletas gilistas estão de parabéns pela classificação que alcançaram.

Eis a classificação final da primeira fase dos grupos da Zona Norte:

1.º Torreense, 40 pontos; 2.º Caldas, 39; 3.º Os Leões, 35; 4.º Salgueiros, 31; 5.º Tirsense, 31; 6.º Sanjoanense, 27; 7.º Gil Vicente, 25; 8.º Leixões, 22; 9.º Espinho, 21; 10.º União de Coimbra, 21; 11.º Académico de Viseu, 20; 12.º Desportivo de Peniche, 19; 13.º Vianense, 18 e 14.º Oliveirense, 15.

Futebol

Desp. de Peniche, 1 — Gil Vicente, 2

Domingo, o Gil Vicente, deslocou-se a Peniche e apesar de se apresentar desfalcado conseguiu um honroso triunfo.

O primeiro grupo a marcar foi o Peniche aos doze minutos. O Gil Vicente, por intermédio de Gelucho empatou aos 38 minutos e colocou-se em vencedor, fixando o resultado, aos trinta minutos da segunda parte.

A arbitragem do Sr. Luís Vilaça, de Lisboa, foi imparcial e o Gil Vicente apresentou a seguinte linha:

Alfredo; Seródio, Eduardo e Barrega; Nolito e Boavista; Nova, Gelucho, Arantes, Valdemar e Arménio.

*

Os outros resultados da jornada de domingo, foram:

Leixões-Salgueiros,	2-1
Tirsense-Os Leões,	6-2
Torreense-Sanjoanense,	10-1
Oliveirense-Espinho,	2-1
Vianense-Académico,	3-1
Caldas-União de Coimbra,	6-1

Oquei em Patins

O clube número um dentro do oquei barcelense, organizou uma escola de Infantis que começou já a funcionar.

São numerosos os miúdos inscritos e dentro em pouco serão apresentados em público.

Ténis de Mesa

Segunda-feira, dia 14, principia a disputar-se um Torneio de Ténis de Mesa entre os clubes mais representivos de Barcelos e Barcelinhos.

A organização é do Académico Barcelos Clube.

Os jogos são à noite, todos os dias excepto aos Domingos e Quintas-feiras.

Esperamos que o público barcelense, que se diz tão baírrista, comece a dispensar um pouco de atenção aos chamados «desportos pobres», que não atraem multidões mas são ricos de moralidade, desportivismo e beleza.

C.

Leia e Propague

JORNAL DE BARCELOS

Sametil

Remédio excelente para os eczemas rebeldes, dermatoses e muitas outras doenças da pele.

Um medicamento que cura as frieiras mais rebeldes

Em líquido e em pó

Vende-se nas melhores farmácias do Continente e Ultramar

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia ANTERO FARIA, no Largo do Teatro.

balham pela difusão da verdade nessa trincheira apresenta *Jornal de Barcelos* cor-deais saudações.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre)	10\$00
Número avulso	1\$00
Estrangeiro (ano)	60\$00
Ultramar (ano)	50\$00
Anúncios judiciais — linha	63
Comunicados e anúncios oficiais	1\$50

Anúncios por formato — preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

A Companhia de Seguros «Douro»

(Fundada em 1835)

Participa que nomeou seu Agente nesta cidade a firma

José Pereira da Quinta, Sucs., L.ª

Seguros em todos os Ramos

Sede no Porto: Largo de S. Domingos

Delegações e Agências em Portugal Continental, Insular e Ultramarino.

Correio das Aldeias

Durrães, 4

É hoje iniciada neste conceituado semanário a publicação da correspondência de Durrães. É nosso desejo manter esta correspondência com a maior assiduidade possível, fazendo, assim, do pequenino recanto que o *Jornal de Barcelos* nos reserva, o porta-voz das notícias da nossa terra, que serão levadas a toda a parte onde chegue este jornal «Católico e Regionalista». Aqui ficarão arquivadas, através dos tempos, as frases mal construídas, mas ditadas pelo mais sincero desejo de tornar cada vez maior esta pequenina mas encantadora aldeia, a descrever os anseios, as amarguras e as horas de júbilo da nossa boa gente. Procuraremos sempre, respeitar a verdade acima de tudo, nos factos que aqui forem comentados, sem que nos embarce a preocupação de uma notícia ou comentário poder ferir esta ou aquela pessoa.

E se, algum dia, a verdade com que comentemos qualquer facto, ferir alguém, isso não será motivo de aborrecimento para o correspondente, que comenta com a preocupação única de não se afastar do caminho traçado pela sua própria consciência.

Luz eléctrica — Julgamos estar já concluída a carta topográfica mandada elaborar pela «Chenop», com vista à electrificação desta freguesia. Longe de sabermos ainda qual a quantia que será arbitrada à freguesia, para o concurso relativo a esta obra, estamos certos de que todos se sacrificarão, tanto quanto lhes seja possível, para que este grande melhoramento se torne uma realidade entre nós, dentro de poucos meses. Assim o esperamos.

Aumento de quotas — Foram avisados alguns sócios da Casa do Povo desta freguesia — não sabemos até se todos — de que as suas quotas sofreram, a partir de Janeiro do ano corrente, o aumento de cinquenta centavos por mês. Embora não saibamos de quem partiu a ideia de tal aumento, lamentamos que tal atitude tenha sido tomada, tanto mais que a quantia que os sócios anteriormente pagavam, não representava já, para eles, um fardo muito leve.

Note-se que muitos lavradores têm como único recurso o fruto do amanho das terras que granjeiam, insuficiente para o gasto particular; pagam a sua quota a este Organismo e a de seus filhos — ou mais — do sexo masculino, que atingiram dezoito anos de idade; supondo que o total dessas três quotas era de seis escudos e cinquenta centavos, antes do aumento, foi agora esse pagamento agravado em um escudo e cinquenta centavos. Ora, se até aqui eles tinham

de reduzir à alimentação necessária do seu corpo, a fim de satisfazerem tais compromissos, pior ficaram agora. Isto é simplesmente lamentável! Era bom que houvesse mais interesse no sentido de aumentar os escassos benefícios que desse Organismo advêm aos sócios, em vez de lhes tornarem ainda mais pesado um fardo que era já custoso demais para as suas posses.

Assim, por este e outros motivos que não vale a pena aqui referir, nem sempre estes Organismos dão o auxílio nos diversos campos que estão dentro do seu fim.

C.

Carvalhal, 1

É com rigosijo que vemos quase concluídas as obras do novo edifício escolar, e está para breve o dia em que Carvalhal abrirá de par em par as portas para receber fidalgamente as altas individualidades que o virão inaugurar; será um dia memorável, dada a conclusão deste sonho da gente de Carvalhal pois, entre nós, teremos os representantes do concelho e do distrito.

Oxalá não seja esta a última visita.

Depois, um melhoramento que não podemos nem devemos descorar é a electrificação da nossa freguesia, pois todas as vizinhas o vão fazendo.

Não sejamos nós os últimos.

É digno de louvor o gesto do Sr. João Cândido Fernandes Ferreira, do lugar do Assento, que a expensas suas e com a colaboração do Sr. Domingos Bernardino Cardoso se propôs levar a efeito uma estrada, de bom piso, de sua casa ao lugar da Escola de Alvelos.

Se todos os que podem ou mesmo os que têm a vara de comando tivessem a mesma boavontade, teríamos caminhos de melhor acesso à freguesia.

Alguns, e em especial o que liga Alvelos a Gilmonde estão num estado lastimoso e em sítios absolutamente intransitáveis e em condições de perigo.

Aquele, para o qual queremos chamar a atenção das autoridades de Gilmonde, pois é um caminho situado no seu limite, está inundado de águas que são um autêntico ribeiro, que o atravessam.

Parece-nos que essas referidas águas são particulares, mas conservam-se assim a maior parte do ano, e não é tolerável porque o caminho é o que maior trânsito tem da nossa freguesia, e das vizinhas e quem tem necessidade de seguir a estrada Póvoa-Fontainhas não o pode fazer senão por Barcelinhos.

É às autoridades locais que chamamos a atenção.

C.

Quartel da G. N. R.

Desde o princípio da semana que se encontra instalado, no Largo da Igreja, em Barcelinhos, o posto da G. N. R. desta cidade que aí permanecerá até ser construído o seu novo quartel.

Tempo

Apesar de já estarmos próximo do princípio da Primavera o mau tempo, vento e muito frio, continua a flagelar-nos.

Doentes

Encontra-se doente o nosso prezado amigo Sr. Carlos Fernandes Brandão, considerado gerente da agência desta cidade do B. N. U.

— Tem melhorado duma

pertinaz doença que a reteve no leito durante muito tempo a nossa assinante Snr.ª D. Estrela Tavares.

— Também se encontram melhor dos seus padecimentos os nossos estimados amigos Snrs. João Baptista da Silva Corrêa, João Baptista da Silva Matos, Capitão João Hermínio Barbosa, João Caravana, Reinaldo Pereira Machado e Eduardo António.

— Recolheram ao leito com certa gravidade mas felizmente têm obtido melhoras os nossos assinantes a Sr.ª D. Elvira da Conceição Balas de Afonseca e o Snr. Sargento Felisberto da Encarnação.

A todos os doentes desejamos completos restabelecimentos.

Anunciar no **Jornal de Barcelos**

Campanha Nacional de Educação de Adultos

Cursos de entidades patronais do comércio e da indústria

Recebemos da Direcção do Distrito Escolar de Braga, com pedido de publicação, a seguinte circular:

«Para conhecimento das entidades patronais do comércio e da indústria, bem como dos seus assalariados, se transcrevem as seguintes disposições do Decreto n.º 38.969, de 27 de Outubro de 1952:

Art. 99.º — Todos os assalariados (com menos de 35 anos de idade e sem a habilitação da 3.ª classe do ensino primário) são obrigados, desde que não sofram de incapacidade física ou mental impeditiva de aproveitamento escolar, a frequentar com regularidade os cursos criados nos termos do mesmo artigo.

Art.º 100.º — 1. A falta de cumprimento do preceituado no art. 98.º será punida com a multa de 500\$00 a 2.500\$00 mensais por cada assalariado com menos de 35 anos de idade que não possua a habilitação do ensino primário elementar.

2. Os assalariados que se recusem a frequentar os cursos, que faltem às aulas em cada mês mais de três vezes sem motivo considerado legítimo pelo regente do curso ou pelo delegado do director do distrito escolar ou que, pelo seu comportamento, constituam causa de perturbação para o normal funcionamento do curso poderão ser despedidos, sem aviso prévio ou indemnização, pela entidade patronal.

3. As entidades patronais que não despedirem os assalariados nas condições referidas no número anterior passarão a suportar o encargo do pagamento da gratificação ao regente do curso.

4. As mesmas entidades incorrerão nas penalidades previstas no número 1 deste artigo sempre que não prestem ao regente do curso a colaboração indispensável ao seu normal funcionamento.

5. O regente do curso ou delegado escolar no concelho darão conhecimento das infracções cometidas pelas entidades patronais ao director do distrito escolar.

6. São aplicáveis a estas transgressões os números 1 e 2 do art. 30.º deste diploma, sendo, porém, o julgamento da competência dos tribunais do trabalho».

Luxor

A melhor caneta, c/ aparo de ouro

V. Ex.ª pode possuí-la com 5\$00 semanais. Como? Inscrevendo-se nas vendas c/ bónus no vendedor autorizado

João «Casudo»

R. das Capelas, 33 BARCELOS

O NOSSO BAR

Avenida Combatentes da Grande Guerra
BARCELOS

A nova gerência deste BAR, apresenta ao Ex.º Público as seguintes refeições:

As segundas-feiras ao almoço	— feijão vermelho com chispe de porco
As terças-feiras	— arroz de vitela
As quartas-feiras	— bacalhau assado no forno
As quintas-feiras	— tripas à espanhola
As sextas-feiras	— bacalhau cozido
Aos sábados	— costeletas de cabrito à Imperial
Aos domingos	— vitela assada

Estas refeições, que são compostas de prato forte, sopa, pão e vinho, pela quantia de 8\$00, fornecem-se desde o meio dia até às 2 horas da tarde.

Ford-Prefect El-16-62

VENDE-SE

Em bom estado. Informa em Barcelos Rocha Portela, com telefone 8455 e em Barqueiros, o seu proprietário Artur Pinheiro Alves.

Champanhe

A 1\$00 O COPO

Vende a Pensão Arantes vinho branco tão bom que até parece Champanhe.

O tinto também é de 1.ª. Vende também tinto velho muito bom a 1\$00 o meio litro.

Se engarrafar vinho mande-o buscar à Pensão Arantes.

Livros - Vendem-se

História da Rev. Francesa — Luís Blanc
Dicionário — Cândido Figueiredo
Branco e Negro
Enciclopédia pela imagem
Falar na Livraria «LIS»

CASA — Vende-se

Na Rua Nova de S. José, com o n.º 54. Informa a Tipografia «Vitória»

ANUNCIEM NO
JORNAL DE BARCELOS



António Teixeira

ALFAIATE

Confeciona toda a obra para Senhora, Homem e criança.

Perfeição
Óptimo acabamento
Preços Módicos

Rua D. António Barroso, 56-1.º, por cima da Casa dos Móveis

**PROPRIETÁRIOS!!!
AUTOMOBILISTAS!!!**

**A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.**

A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE S.ª CATARINA, 108-2.º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)



Nem Sempre a Sério...

O cúmulo da boa sorte!

Certo dia, encontraram-se dois amigos, que se não viam há muito tempo. E logo travaram conversa animada:

- Sabes? Casei-me.
- Boa nova me dás.
- Boa, não... porque a mulher salu-me altiva, colérica, um poço de defeitos.
- Coitado! Lamento a tua sorte.
- Não é tão má como julgas. A minha esposa parece que tem o inferno dentro dela, mas trouxe-me para casa uma verdadeira fortuna

Inverno

A cena repete-se todos os anos. Ouvimos, aos amigos, frequentes queixas contra o frio, de mistura com a afirmação de que o inverno corrente é o mais rigoroso desde há muitos anos. E falta de memória, de uns anos para os outros.

Oçam os queixosos: No ano de 1133, em plena Itália, o rio Pó gelou desde Cremona até ao mar; o Ródano, em França, parecia uma planície de gelo; e o vinho nas adegas gelou, ficando em lindos cristais, semelhantes a rubis.

Em 1407 e 1594, o porto de Marselha estava completamente gelado, a ponto de que as galeras se mantiveram imobilizadas pelo gelo.

Em 1709, o golfo de Veneza foi, durante muitos dias, o campo de patinagem da cidade; e em 1716 os vendedores ambulantes de Londres ergueram as suas tendas sobre as águas geladas do Tamisa.

Isto é o que se poderia chamar a ofensiva do inverno!

Velho remédio para linguareiros

Segundo rezam as crónicas, em outros tempos castigavam-se em Portugal, com todo o rigor, os delitos da língua.

Na Casa da Câmara duma vila de Trás-os-Montes, ainda há pouco existia um freio, com que se castigavam as mulheres maldizentes e caluniadoras, bem como todas as pessoas cujos crimes procediam da palavra.

O estranho freio tem língua para a boca, argola para o queixo de baixo, cambas para lançar sobre o nariz, tudo de ferro.

Tem ainda cabeçada com sobretesta para a cabeça, fivela que fecha para trás e rédeas com passador.

Os delinquentes eram amarrados ao pelourinho e em seguida amordaçados com o aparelho, ficando ali expostos por longo tempo às zombarias do povo.

Não lhes parece que o tal freio da língua, bem aplicadinho, ainda hoje daria um resultadão? A nós, parece-nos que seria de efeitos seguros para a campanha contra a instituição nacional da má língua...

Vila Seca, 6

Telefone—Não podemos compreender uma freguesia sem telefone e muito menos poderíamos admitir que a nossa o não possuísse.

Vila Seca é uma das freguesias mais desenvolvidas e dotada de tudo quanto lhe possa fazer falta. Tem médicos, farmácia, fábrica, armazéns, etc. E, com um movimento tão grande, dificilmente poderia viver sem telefone. Até à data, havia um particular do consultório do Sr. Dr. Jardim. Era já alguma coisa, até porque o Senhor Dr. Jardim abria as portas a todos quantos necessitassem de telefonar. Mas, agora, com mais um na farmácia do Sr. Rodrigo Pimenta de Castro, outro na Casa da «Quinta de S. João», do Sr. João Lobarinhas e um outro na fábrica do Sr. Pinto, a freguesia fica em melhores condições. Não é, porém, ainda o ideal. Temos de conseguir um público.

A Junta de Freguesia, de colaboração com a Casa do Povo, deve procurar resolver o assunto. Estamos certos que irá encarar o problema com boa vontade, e Vila Seca dará mais um passo no caminho do progresso.

Luz—Mais ou menos há um mês que corria com insistência que o Sr. Paiva daria luz eléctrica à freguesia na Páscoa. Do caso fizemos eco nas colunas do nosso *Jornal de Barcelos* para satisfazermos a curiosidade pública e começou a ser o assunto de todas as conversas. Levantou-se a cabine e rasgava-se linhas de postes para todos os lugares da freguesia. O ambiente modificou-se. Até parece que Vila Seca é mesmo Vila. Na última semana estenderam-se algumas linhas e já vemos... fios para a luz.

Reina entusiasmo, alegria e tudo se conjuga para que a Páscoa deste ano seja assinalada por mais um grande, mesmo grande melhoramento. Parece que as atenções vão, agora, para a festa solene da sua inauguração que vai ter o bri-

lho da presença das autoridades concelhias e distritais.

Sabemos que a Junta vai dotar a freguesia com iluminação pública. Deve ir pensando em alguns «carecas» como os das Necessidades.

Que bem eles ficam!

Caminho de Vila Seca—Continuamos a defender o arranjo deste caminho, infelizmente, em tão miserável estado. Quando chove, durante dias seguidos, no inverno, sobretudo, os habitantes daquela localidade tão povoada, ficam bloqueados de lama. Ainda ultimamente assistimos a dois desastres desagradáveis, e um deles com a camionete da Chenop que transportava material eléctrico. Enquanto se faz sentir o inverno, não se arranja porque chove. Aparece o sol e com ele o bom tempo para o trabalho, mas, agora, já não há lama e também não há grande necessidade de arranjo. E assim passamos, ano após ano, sempre na lama. Até parece brincadeira ou passatempo. Se todos fizessem como o Sr. Paiva, que tem levado por sua conta e risco, camionetes de pedra para o caminho, teríamos óptima ligação para Vila Seca. Que o grande amigo Sr. Paiva continue a mostrar que é um homem duma cana e que os nossos lavradores mostrem um pouco de brio, agora que o tempo permite os trabalhos.

Comunhão Pascal—Realizaram-se, na 5.^a, 6.^a e sábado, as confissões para cumprimento do salutar preceito da Comunhão Pascal, hoje realizada com muita fé e piedade. As confissões e comunhão pascal das raparigas realizam-se, conforme os anos anteriores, no sábado e domingo de Ramos.

Será conferente o Rev. Sr. Doutor Xavier Monteiro, do Seminário de Braga.

C.

Milhazes, 7

Baptismos—Recebeu as águas lustrais do baptismo, um filhinho de Joaquim Pereira de Miranda e

de Rosalina Gomes Torres. Ao interessante menino foi dado o nome de Delfim, servindo de padrinhos Delfim Miranda de Carvalho e António Vilas Boas Miranda.

—Com o nome de Mário, recebeu o Santo Baptismo o 11.^o filho de Manuel Miranda e de Ana Pereira Barreto. Foram padrinhos Manuel da Costa Barreto e Maria Rosa Vilas Boas Miranda.

—Recebeu o Santo Baptismo, uma filhinha de Alexandrino Manuel Queirós e de Elvira de Jesus Braga, que recebeu o nome de Marcelina, tendo por padrinhos Eduardo Loureiro Braga e Marcelina Gonçalves Queirós.

—Foi baptizado com o nome de José, um filho de António Fernandes do Monte e de Maria da Conceição Lopes Farinhas.

—Com o nome de Maria de Lourdes foi baptizada mais uma filhinha de Daniel do Carmo Ribeiro e de Margarida Pereira de Carvalho. Foram padrinhos Carlos Pereira de Carvalho e Maria Pereira de Carvalho.

—Mais um filhinho de António Francisco dos Santos e de Florinda Gomes Pereira, foi baptizado, sendo-lhe dado o nome de Adelino. Teve por padrinho Adelino da Silva Barros e Maria Clara Afonso Torres.

Doentes—Já se encontra junto do seu esposo e queridas filhinas, com o que muito nos alegramos, Alzira Fernandes Garrido que, como noticiamos, foi operada na Casa de Saúde de S. Lázaro-Braga.

—Guarda o leite, a Sr.^a Bertelina Luísa de Brito.

—Recebeu os santos sacramentos Luísa Lopes da Silva e recolheu à Santa Casa da Misericórdia de Barcelos.

A todos os doentes, desejamos saúde.

Comunhão Pascal—Cumprimentos na nossa freguesia, os reverendos Párocos do «Poente da Franqueira», que vieram ajudar o nosso pároco nas confissões para a Comunhão Pascal.

Foi uma semana Eucarística, abeirando-se da Sagrada mesa, desde o dia 1 ao dia 6 do corrente, muitas centenas de pessoas. Que Jesus guarde a todos para a Vida Eterna.

Via-Sacra—Pertenceu o dia 6—2.^o Domingo da Quaresma, à nossa freguesia para fazer o piedoso exercício da Via-Sacra, desde o Convento dos Frades até à Senhora da Franqueira. As três horas principiou. O nosso rev. pároco dirige a todos os fiéis algumas palavras e em seguida, centenas e centenas de pessoas que ultrapassam bastante o milhar, dirigem-se respeitosa e humildemente para a ermida de Nossa Senhora da Franqueira. Eram 4 horas e quinze minutos quando entramos na pequena ermida de Nossa Senhora. Mais uma vez e antes da recitação do Terço, o nos. rev. pároco, se dirige aos fiéis, para falar acerca da Mãe do Céu, convidando a todos a agradecer e a pedir todos os favores e graças do Céu. Foi recitado o terço, tendo-se feito ouvir com muito agrado em cânticos à Mãe Celeste, o grupo coral da J. A. C. F. de Milhazes, estando ao harmónio o nosso amigo José Carvalho Pereira. E a rezar e a cantar, terminou tão santa preciosa de penitência e romagem de amor a Nossa Senhora da Franqueira.

Parabéns bom povo de Milhazes que mais uma vez soubeste cumprir.

Aniversário—Passou no passado dia 5 do corrente, o aniversário natalício do nosso amigo e vizinho Júlio Ferreira de Brito.

Muitas felicidades e ad multos annos.

J. A. C. F.—A nossa Juventude Feminina prepara-se para mais uma jornada Eucarística. No próximo domingo, dia 13, fazem a sua Comunhão Pascal todas as raparigas de Milhazes. De manhã haverá missa cantada a Nossa Senhora de Fátima e comunhão Geral.

À tarde, exposição do Santíssimo Sacramento, adoração e bênção. Será de facto, mais uma prova de união entre todos os corações da nossa juventude, vivendo o seu lema «Cor unum et anima mea».

C.

Faria, 27

Com o brilho dos anos anteriores celebrou-se a solenidade das 40 Horas. O povo, mais uma vez mostrou os seus sentimentos religiosos, não faltando, com a sua presença tanto às pregações como às adorações dos três dias.

As zeladoras dos altares timbraram pelo asseio e principalmente o altar mor e tribuna estavam artisticamente enfeitados.

As cantoras, também desempenharam óptimamente o seu papel.

Na 3.^a feira houve as confissões da desobriga e todos se aproximaram do Santo tribunal da penitência.

Na 4.^a feira houve a cerimónia da bênção e imposição das cinzas e o Rev. Pregador fez, à missa, uma tocante prática sobre o tema do dia «Lembra-te ó homem que és pó e em pó te hás-de tornar».

Em seguida todos se aproximaram da Sagrada Comunhão, cumprindo assim o preceito Pascal.

Aniversário—Passou no dia 21, mais um aniversário natalício o Senhor Américo Miranda da Silva. Devido à sua estima, os amigos não deixaram de lhe apresentar, nesse dia, as suas felicitações.

E nós, fazendo coro com eles desejamo-lhe as maiores venturas e que esse dia se repita «ad multos annos».

Doente—Encontra-se, há dias, retido no leito, o Sr. António Gomes Figueiredo, pai dos Srs. Doutores Américo e Luís Figueiredo, e António Fernandes Figueiredo presidente da Junta desta freguesia.

Graças a Deus, que as melhoras se tem feito sentir, e esperamos em breve, vê-lo, de novo, no nosso convívio.

C.

Paradela, 27

Realizou-se no dia 19 do corrente nesta paróquia o casamento do Sr. Manuel Ramires Fernandes da freguesia de Cristelo, filho do Sr. António Lopes Fernandes e Ana Gomes de Sá com a preadada menina Maria da Silva Faria, desta freguesia e filha do Sr. Lídio da Ponte Faria e Joaquina Gomes da Silva, abastados proprietários.

Presidiu ao enlace o rev. Pároco da nubente que celebrou a Santa Missa e lançou as bênçãos matrimoniais.

Depois da cerimónia, dirigiram-se os noivos e convidados em sete luxuosos automóveis até Póvoa de Varzim, onde foi servido na Pensão Beatriz, um opíparo almoço.

Ao esperançoso lar cristão, que fixou a sua residência em Cristelo desejamos as maiores venturas.

Já se deu início aos trabalhos da nova residência paroquial e esperamos que o povo desta briosa freguesia leve a cabo tão importante melhoramento.

A seguir, estão as obras da igreja, que com a boa vontade de todos, também terão o seu termo.

Telefone—Está a ser montado o telefone e dentro de alguns dias, Paradela, será incluída também, na lista dos telefones.

Ao Sr. Manuel Barroso de Campos, os nossos parabéns.

C.

Barqueiros, 7

Relógio—Desde ontem, está a trabalhar «em pleno» o relógio da nossa igreja. Com o mostrador devidamente resguardado contra o vento, trabalha agora que é um mimo e até se dá ao luxo de bater as horas (e as meias) no sino que, por sinal, fica bem longe. A pancada não é muito forte, mas há esperanças de que ainda venha a ouvir-se em todas as freguesias limítrofes. A questão é aparecer aquilo com que se compram... os motores.

Tríduo—De 16 a 20 do corrente, vamos ter o tríduo em honra de S. José, já tradicional, como preparação para a desobriga. Será conferente o Rev. Dr. Álvaro Dias, Distinto Professor no Seminário de Braga e um dos maiores valores filosóficos da actualidade no nosso País.

Canto gregoriano—De passagem por esta freguesia, prontificou-se a dar uns ensaios às crianças da catequese o Rev. Dr. Manuel Ferreira de Faria, nosso bom amigo e consagrado maestro.

Por sugestão do nosso pároco, ensinou alguns motetes em gregoriano, para a próxima bênção dos ramos, e ficou bem impressionado com o ouvido dos seus novos alunos.

Por este andar, não durará muito quem não ouvir as crianças desta freguesia a cantar as «Vésperas» do domingo.

Baptizados—A 20 do mês passado, realizou-se o de Maria Salete, filha de Mário Gomes Nogueira e de Rosa Gonçalves Freitas; a 26, o de Manuel Alberto, filho de Alberto Fernandes da Silva Gonçalves e de Maria da Conceição Oliveira.

Obito—Vouu ao Céu, no dia 24, a inocentinha Maria das Dores, filha de David Faria Alves e de Maria Júlia Fernandes.

C.

Proprietários e Automobilistas!!!

Precisam de realizar capital? Vejam antes de tudo, as condições que a Empresa Predial Nortenha vos oferece. Consultem-nos no vosso próprio interesse. Transacções realizadas em 24 e 1 hora, respectivamente. Máximo sigilo.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Colham referencias

Trav. Sá da Bandeira, 10-12 * Filial: Pr.^a da Alegria, 58-59
Telef. 26706 - Porto * Telef. 35313 - Lisboa

Vai ao Porto?

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros Vitória, L.^{da}, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade.

Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utilitários. Certifique-se fazendo uma visita a

VITÓRIA, L.^{da}

Largo de S. Domingos, 64-65

PORTO

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8351 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS — Tel. 8428

O Nosso Cantinho...

Por: Maria, Violeta & Cotovia

Da casa

Para o seu chá, estimada leitora, aqui tem estes biscoitos que o acompanharão muito bem: batem-se 3 ovos inteiros com 250 gr. de açúcar. Juntam-se 250 gr. de farinha de trigo e raspa de limão. Vão ao forno em tabuleiro untado de manteiga.

As coisas simples são as melhores...

Da educação

Não queira ver na criança que pretende educar um homem em miniatura. Lembre-se, antes, que ela é um ser em formação. O homem de hoje foi a criança de ontem e a criança de hoje será o homem de amanhã.

Procure solucionar o eterno conflito entre a criança e o homem, para que a primeira seja feliz, e este bem formado.

Da profilaxia

Há pessoas que tomam facilmente qualquer droga que lhes indiquem, não olhando às consequências que disso podem advir. Não esqueçamos que um medicamento que deu bom resultado à nossa amiga pode não ser indicado para o nosso caso. Por isso, nada de ingerir seja o que for sem indicação médica. É um risco grave e a nossa saúde não é coisa com que se brinque.

—)(—

Divagando...

Ecos dum carnaval

Por Maria

— Enfim! Estamos no carnaval! — e Julinha dava volta à chave, satisfeita.

Ao afastar-se, olhou uns momentos para trás. A escola, a sua escola, um pequeno mundo seu, ia ficar abandonada por estes cinco dias. Era uma casa já velhota, sòzinha entre ramalhudas carvalheiras e pinheiros esguios, muito fria no inverno, mas de que Julinha gostava. Se era a "sua" escola!

Continuou a andar. Sentia-se leve, bem disposta. Não que ela não gostasse das crianças, das aulas, da aldeia. Mas gostava também de variar e, ultimamente, então, sentia-se saturada daquela vida igual, igual. Ansiosa de férias!...

— Pressinto que me vou divertir imenso, este ano! — os olhos de Julinha brilhavam, na expectativa.

— Cá por mim, pode ser que seja, mas não lhe vejo jeitos... — e Alfredo encolheu de leve os ombros.

Julinha trocou um rápido olhar com o irmão, o Zé Manel. Oh! Como ia ser divertido!

Estava cheia daqueles bailezinhos pacatos em casa desta amiga ou daquela. Fantasiavam-se e conheciam-se todos à légua! Nada de excitante, de inédito... Este ano, sim! Tivera uma ideia luminosa: iriam ao Coliseu e bailariam com quem lhes parecesse. Cada qual por sua própria conta. Só teriam de combinar a hora do regresso. Mas Julinha tinha feito um subplano com o irmão: arranjariam de se esgueirar e iriam para o Rivoli. Assim, estava mais à vontade, sem a assiduidade do Alfredo. Já há anos que eles namoravam ou, antes, ele pretende namorá-la mas ela acha que não é decididamente aquele que lhe agrada e vai-se deixando adorar. Por vezes, sente-se um pouco entusiasmada e, por vezes, bastante enfasiada... Entretanto, a vida passa...

— Olha lá: mas tu não queres ir primeiro ao Coliseu? Ao menos para encontrares o Alfredo para ele julgar que passas lá a noite.

— Ora, não vale a pena. Ele nem sabe como eu vou fantasiada e, se ele vai também, é difícil encontrarmo-nos.

Julieta e Zé Manel entretem-se, por momentos, a apreciar a variedade enorme de fantasias que se cruzam diante deles.

— Então, tens-te divertido ou quê?

— Alguma coisa, alguma coisa. — Julieta sentou-se, a descansar um pouco. Não tem parado de dançar.

Um elegante "campino" alentejano, de dominó preto, que lhe encobre bastante as feições, vem convidá-la para dançar.

Ao compasso dum baião mexido, conversam.

— Costuma vir aqui, no Carnaval?

— Não. É a primeira vez.

— Tem gostado?

— Tenho. Mas é porque é a primeira vez, porque é inédito para mim todo este espectáculo, este movimento, esta... loucura, afinal!

— Por que lhe chama assim?

— Porque acho que é. Uma verdadeira loucura, não há dúvida. Mas, por enquanto, gosto e, como vim aqui para

Sermões Quaresmais

No Templo do Senhor da Cruz, no domingo à noite, o Rev. Alberto da Rocha Martins, fez o seu segundo sermão quaresmal.

A Igreja encontrava-se completamente cheia, tendo o distinto orador sagrado falado sobre a extraordinária figura de Jesus Cristo, como caminho de salvação. Com eloquência e entusiasmo dissertou sobre o *olhar de Jesus*, centro de sedução dos homens e das multidões.

Referiu-se ao povo que Jesus trouxe sempre atrás de si com o seu olhar meigo, encantador e penetrante e às conversões que fez, e continua a fazer, através dos tempos.

A propósito recordou que quando o Prof. Abel Salazar, no seu leito de morte, recebeu a visita de Frei Diogo Crespo, as primeiras palavras com que o recebeu, apontando a frente e referindo-se ao olhar de Jesus, foram estas:

«Olhe que me não sai Cristo cá de dentro».

A próxima conferência versará o tema «A doutrina de Jesus» e realizar-se-á, no mesmo Templo, no domingo às 21 horas.

me divertir "em cheio" também me deixo atacar da tal loucura...

— Sim, vive-se o momento presente. Amanhã é outro dia e pensar-se-á doutro modo.

O elegante campino enlaçou mais estreitamente o corpo flexível de Julieta, agora ao compasso dum tango. Ela quis reagir, mas... ele dança tão bem... tem uma voz bonita, meiga... e, afinal, ela não veio ali para dançar?...

A música não pára e Julieta já se encontra muito cansada. Abandona-se um pouco no braço do seu campino elegante que lhe propôs ir tomar qualquer coisa e descansar, entretanto. Conversam — esta conversa fácil, leve, incosequente, que é o fruto adequado do ambiente.

— Estou encantado por tê-la descoberto, minha simpática «Maria Antonieta». Você dança maravilhosamente! Parece uma pena! Dá ideia de irrealdade...

— O que aí vai! O que vale é que temos dominó, se não era desconcertante...

— O quê?

—...Eu poder ver o seu olhar, cínico, com certeza, ao dizer isso e você ver-me empalidecer de felicidade ao ouvir tantos e tais elogios!... — ironizou Julieta.

— Mas eu sou sincero, pode crer. Além do mais, também gosto do seu modo de con-

(Continua na página 2)

O SULFATO DE COBRE e o abastecimento do País

REPORTAMO-NOS ao passado. Retrocedamos aos fins do ano de 1952, em que, contra o Sulfato de Cobre nacional e tentando diminuir o seu valor e a sua pureza, clamorosa campanha surgiu.

Contudo, foi possível ao produtor nacional, suportando os prejuízos que lhe advieram por tal motivo, demonstrar exuberantemente a verdade dos factos, que passou a ser a melhor propaganda ao seu inconfundível produto.

Não foi, felizmente, em vão, que, «Jornal de Família», com o calor de todo o seu entusiasmo, posto à prova desde o início, definiu a sua posição em presença de tal campanha.

E fê-lo dentro da verdade e porque era indispensável defender um produto português, fabricado por portugueses e sob a direcção de técnicos portugueses.

Então, com a intervenção dos próprios organismos oficiais, fez-se a demonstração pública, insofismável, de que o sulfato de cobre de fabrico nacional tinha a pureza que o seu fabricante indicava. E mais ainda: publicamente também ficou demonstrado que não havia sulfato de cobre de origem estrangeira, até então entrado em Portugal, que superasse aquele que, abundantemente, o fabricante nacional punha à disposição da Lavoura.

Mas da campanha alguma coisa ficou de útil. A certeza para o viticultor e para toda a Lavoura, de que o fabricante nacional tinha capacidade para abastecer o País, por maiores que fossem as suas necessidades.

Os problemas que interessam à Viticultura continuam a ser largamente debatidos na Assembleia Nacional e, talvez, por esse motivo e ao iniciar-se nova campanha de vendas, que terminará em 31 de Julho próximo, o Sulfato de Cobre nacional volta aos acontecimentos primordiais da Lavoura.

Em toda a parte o cobre está a subir assustadoramente.

A América do Norte anuncia que não permitirá mais exportações daquele metal.

A subida do cobre é um facto, e, enquanto o Sulfato, como seu derivado, é consequentemente afectado, em Portugal, hoje, o fungicida português é o mais barato do Mundo.

Citemos este exemplo frizante: Desde Julho do ano passado que nos mercados estrangeiros o Sulfato sofreu um aumento de dois escudos em kilo. Em Portugal, em igual período, o aumento não ultrapassou noventa centavos o kilo.

Sabem já os nossos leitores que, expressamente proibida a exportação do cobre da América, outros países, naturalmente, imitarão a grande nação, por interesses económicos ou de qualquer outra natureza.

Dentro desta emergência, e quando era natural que sobre o viticultor pesasse desde já a incerteza de vir a ter com abundância e dentro dum preço relativo, embora, como é óbvio, agravado pelas circunstâncias da proibição da exportação do cobre, nos países citados, e da sua consequente alta de preço, surge na imprensa diária, largamente difundida, a notícia de que o produtor nacional, mais uma vez, garante desde já e duma maneira expressa, o abastecimento total do Continente, Ilhas e Ultramar.

Não há razões para alarmes, nem tampouco para temer que o Sulfato de Cobre possa faltar. Contra isso se preveniu antecipadamente a indústria nacional de Sulfato de Cobre e, sendo natural que surja, como aliás é intuitivo, um relativo aumento de preço, devido ao progressivo aumento de custo do cobre nos mercados internacionais — não quer isso significar de modo algum que o Sulfato nacional não continue a ser, hoje e sempre, o que mais barato se vende em Portugal.

É o que concluímos das notícias que os diários do País nos deram na quinta e sexta feira, e que vieram tranquilizar todos aqueles que, ligados a tão importante problema, necessitam de orientar as suas actividades para que aquele imprescindível elemento seja aplicado, a tempo e horas, na função a que se destina — a defesa da Viticultura e da Lavoura de Portugal.

E é isso o que nos apraz registar, definida como está a posição deste Jornal — sempre na salvaguarda dos interesses da Lavoura, principalmente da região que mais estreitamente serve.